

O CORPO É QUE PAGA

Quando a cabeça não tem juízo
Quando te esforças
Mais do que é preciso
O corpo é que paga
O corpo é que paga
Deix'ò pagar, deix'ò pagar
Se tu estás a gostar...

Quando a cabeça não se liberta
Das frustrações, inibições
Toda essa força, que te aperta
O corpo é que sofre
As privações, mutilações

Quando a cabeça está convencida
De que ela é
A oitava maravilha
O corpo é que sofre
O corpo é que sofre
Deix'ò sofrer, deix'ò sofrer
Se isso te dá prazer...

Quando a cabeça está nessa confusão
Estás sem saber que hás-de fazer
E ingeres tudo o que te vem à mão

O corpo é que fica
Fica a cair, sem resistir

Quando a cabeça rola prò abismo
Tu não controlas esse nervosismo
A unha é que paga
A unha é que paga
Não paras de roer
Nem que esteja a doer...

Quando a cabeça não tem juízo
E te consumes, mais do que é preciso
O corpo é que paga
O corpo é que paga
Deix'ò pagar, deix'ò pagar
Se tu estás a gostar...
Deix'ò sofrer, deix'ò sofrer
Se isso te dá prazer...

VISÕES — FICÇÕES (NOSTRADAMUS)

Já vejo o mar a crescer
Onda gigante a varrer
Só vejo corpos a boiar
Vejo a cidade a ruir
E o chão que se está a abrir
Só oiço gente a gritar

Ai que eu estou a delirar
O que é que eu estou a inventar?
Não vos quis impressionar

São tudo fantasias que o cinema
Projectou no meu olhar
São as velhas profecias que o vidente
Deixou escrito p'ra assustar

Já vejo a vida a fugir
Da força de resistir
Já não consegue respirar
Do céu eu vejo descer
O fim em cargas a arder
Já oiço a terra a estoirar

Ai que eu estou a delirar
O que é que eu estou a inventar?
Não vos quis impressionar

QUANDO FALA UM PORTUGUÊS...

Quando fala um português
Falam dois ou três
E se o número aumentar
São outros tantos a falar
Ah! São tantos a falar.

Quando fala um português
Falam dois ou três
Todos se querem escutar
Ninguém espera a sua vez
Ah! Ninguém se quer calar
Pois que é um direito a respeitar.

Mas a conversa está a aquecer
Ai já estão a desconversar
Já ninguém se está a entender
Ai já estão todos a gritar.

Ai que o insulto é de corar
A ameaça está no ar
E o punho está-se a fechar
Com tendência a piorar
E eu não paro de atihar.

SEMPRE AUSENTE

Diz-me que solidão é essa
Que te põe a falar sozinho
Diz-me que conversa
Estás a ter contigo

Diz-me que desprezo é esse
Que não olhas p'ra quem quer que seja
Ou pensas que não existe
Ninguém que te veja

Que viagem é essa
Que te diriges em todos os sentidos
Andas em busca
Dos sonhos perdidos

Lá vai o maluco
Lá vai o demente
Lá vai ele a passar
Assim te chama
Toda essa gente
Mas tu estás sempre ausente
Não te conseguem alcançar
Mas tu estás sempre ausente
Não te conseguem alcançar
Mas eu estou sempre ausente
Não me conseguem alcançar

Diz-me que loucura é essa
Que te veste de fantasia
Diz-me que te liberta
De vida vazia

Diz-me que distância é essa
Que levas no teu olhar